

Sociedade Brasileira de Geologia

BOLETIM DE RESUMOS EXPANDIDOS

**38º CONGRESSO
BRASILEIRO**



BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SC

23 a 28 de outubro de 1994



Volume 3

Sessões Técnicas

**CONTEXTO TAFONÔMICO DAS PEGADAS DE TERÓPODES
DA PRAIA DA BARONESA
(CENOMANIANO, BACIA DE SÃO LUÍS)**

ISMAR DE SOUZA CARVALHO
DEPT^o DE GEOLOGIA - UFRJ

A bacia de São Luís, localizada na margem equatorial brasileira, possui várias ocorrências de icnofósseis de vertebrados em afloramentos do Cenomaniano nas falésias da baía de São Marcos. A localidade de praia da Baronesa,

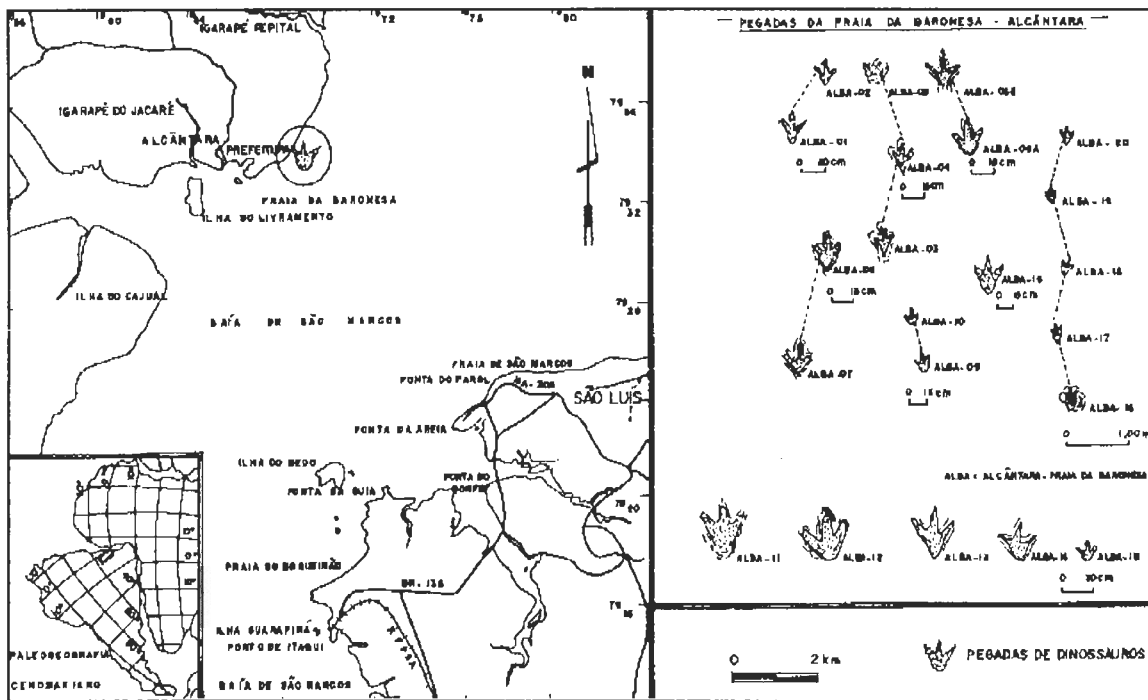


Fig. 1 - Localização da ocorrência icnofossilífera da praia da Baronesa e as pegadas identificadas.

situada no município de Alcântara, possui um conjunto de pegadas isoladas ou formando pistas curtas (havendo no máximo três pegadas consecutivas), as quais podem ser consideradas como produzidas por terópodes carnossauros (Carvalho & Gonçalves 1994). Inserem-se num contexto paleoambiental de planície de maré.

As pegadas da praia da Baronesa (Figura 1) estão preservadas em epi-relevo convexo, sendo o sedimento que as preenche de granulometria e composição mineralógica muito próxima à da matriz. Trata-se de um arenito quartzoso, de granulometria fina e matriz argilosa. A característica mais marcante no que concerne a preservação dessas pegadas é a forte coloração vermelha que as destaca da rocha matriz, além das feições de fluidização que circundam os dígitos e o bordo posterior de cada uma das pegadas.

O fenômeno da “pressão dinostática” - processo de compactação exercido pelas passadas de dinossauros (Lockley 1991) - pode elucidar o aspecto em relevo e a coloração distinta da matriz. A compactação diferencial do sedimento torna a superfície onde se formou a pegada mais resistente à ação dos agentes erosivos, em comparação com o sedimento fora do limite de atuação desta força compressiva. Tal processo quase sempre estaria associado a uma modificação na coloração local devido as distintas capacidades de percolação de fluídos.

Outro aspecto comum são as feições de fluidização que circundam as pegadas. Tal tipo de estrutura origina-se em sedimentos saturados em água, e pouco coesos. Tal contexto sedimentológico é reforçado pela impressão metatarsal em várias pegadas, o que segundo Kuban (1991) poderia representar uma resposta comportamental às condições de inconsistência do substrato.

O padrão irregular de distribuição das pegadas da praia da Baronesa pode indicar que, à época de sua formação, o paleoambiente corresponderia a uma “zona de alimentação” de dinossauros. As espécies então viventes percorreriam de maneira aleatória uma planície de maré em busca de organismos que lhes pudessem servir de alimento. Outra possibilidade seriam as variações laterais bruscas nas condições de umidade do substrato, o que conduziria a uma preservação parcial das pegadas e pistas então produzidas.

Estes icnofósseis da praia da Baronesa fazem parte de um conjunto de localidades icnofossilíferas da bacia de São Luís, que representam um mesmo evento temporal. Situam-se no contexto de uma superfície correlata estratigraficamente e com ampla distribuição geográfica, ou seja um megatracksite - aqui denominado como Megatracksite São Luís.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, I.S. & GONÇALVES, R.A. 1994. Pegadas de dinossauros neocretáceas da Formação Itapecuru, bacia de São Luís (Maranhão, Brasil). Anais da Academia Brasileira de Ciências, 66, pré-print.
- KUBAN, G.J. 1991. Elongate dinosaur tracks. In: GILLETTE, D.D. & LOCKLEY, M.G. eds., Dinosaur tracks and traces, Cambridge, Cambridge University Press. p. 57-72.
- LOCKLEY, M.G. 1991. Tracking dinosaurs. A new look at an ancient world. Cambridge, Cambridge University Press. 238 p.